Material C

Vítima de roubo de identidade  
A história de Michelle Brown

*A história abaixo é de um trecho do testemunho público de Michelle Brown diante da Audiência do Comitê do Senado dos EUA ao Sub-comitê Judiciário sobre Tecnologia, Terrorismo e Informações do governo*

*- “Roubo de identidade: como proteger e restaurar sua credibilidade”, em 12 de julho de 2000.*

Meu nome é Michelle Brown. Tenho 29 anos e trabalho com serviços bancários internacionais há 7 anos. Sou ambiciosa e trabalho duro; tenho certeza de que sou como suas primas, suas sobrinhas, suas filhas. Acredito que represento qualquer cidadão médio e respeitável dos Estados Unidos. Porém, há uma clara questão que me separa de praticamente todo o restante da população: eu vivi o pesadelo do roubo de identidade. Vou lhes dizer, em primeira mão, que isso é devastador, fora da compreensão de quem está de fora, um peso quase insuportável que ninguém deveria sofrer.

Imaginem estabelecer crédito aos 17 anos, e construir um perfil perfeito de crédito durante 11 anos. Imaginem trabalhar desde os quinze anos, ajudando a financiar sua educação em uma boa universidade, para conseguir sucesso financeiro na vida. Imaginem nunca ter tido problemas com a lei. Imaginem a violação que vocês internalizariam ao compreender que alguém maldoso, que vocês nunca encontraram nem enganaram, roubou tudo o que vocês construíram do nada, para usar e abusar grosseiramente de sua reputação e de um perfil de crédito imaculado.

Foi exatamente isso que aconteceu comigo. Descobri esta nova e negra realidade em 12 de janeiro de 1999, quando um representante do Bank of America me ligou, perguntando sobre o primeiro pagamento por um novo caminhão, que tinha sido comprado no mês anterior. Eu coloquei alertas de fraude imediatamente em meus relatórios de crédito, cancelei todos os cartões de crédito e até mesmo coloquei um alerta de fraude no número da minha carteira de motorista. A partir daquele dia, desenterrei a trilha da falsificação desta ameaça e tentei trabalhar com o atual sistema falho, para me proteger contra mais abusos. O sistema falhou em me proteger.

Resumindo, por mais de um ano e meio, de janeiro de 1998 até julho de 1999, uma pessoa fingiu ser eu para comprar mais de US$ 50.000 em bens e serviços. Não apenas ela destruiu meu crédito, mas levou seus crimes a um nível que eu nunca esperava: ela começou a traficar drogas. O crime resultou em meu registro de detenção equivocado, um mandato de prisão e eventualmente, um registro de prisão quando ela se registrou com meu nome na Penitenciária Federal de Chicago.

A falsificação começou com o roubo de minha solicitação de aluguel do escritório de gestão de propriedades do meu senhorio, em janeiro de 1998. Imediatamente, a criminosa contratou serviços de celular, seguidos por telefone residencial e outros serviços públicos, tentou obter financiamento e cartões de crédito em lojas, comprou um caminhão de US$ 32.000, fez uma lipoaspiração de quase US$ 5.000 em seu corpo e até mesmo alugou propriedades em meu nome, incluindo um contrato de aluguel de um ano. Esta pessoa não apenas fraudou o Departamento Nacional de Trânsito para obter uma carteira de motorista duplicada (com meu nome e número) em outubro de 1998, mas até mesmo se apresentou como eu, em sua identificação ao DEA, e diante de um juiz federal, quando ela foi presa traficando mais de 1.300 quilos de maconha, em maio de 1999.

Ela continuou foragida por quase 6 meses, enquanto ainda assumia meu nome – e foi finalmente denunciada por um conhecido em julho de 1999.

Fonte: Brown, M. (12 de julho de 2000). *Testemunho dado à Audiência do Comitê do Senado dos EUA no Sub-comitê Judiciário sobre Tecnologia, Terrorismo e Informações do Governo*. https://www.privacyrights.org/cases/victim9.htm